

ESTUDO DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA EMPRESA MÓVEIS GAZIN.¹

Sandra de Oliveira Frota²

Resumo

O objetivo deste artigo é o estudo para viabilizar a implantação do EAD - Ensino a Distância que vem a ser o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo pessoas mediante a tecnologia - obtendo uma ferramenta indispensável para o processo de treinamentos da empresa Móveis Gazin. A sociedade atualmente, busca capital intelectual dos colaboradores de uma organização valorizando, aplicando treinamentos para gestão de conhecimentos, capacitação, gestão de pessoas, aprendizagem organizacional, planejamento estratégicos são eixos para fazer uma análise bibliográfica sobre o tema juntamente à empresa Móveis Gazin.

Palavras-chave: Ensino à Distância. Aprendizagem Organizacional. Educação Corporativa. Treinamentos. EAD

INTRODUÇÃO

1 – Ensino à Distância – Conceitos e Fundamentos

Educação a distância implica, fundamentalmente, identificar uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam.

Educação a distância é uma modalidade de ensino que permite aprendizado. Isso significa, de modo essencial, substituir a proposta de assistência

¹ Artigo Científico apresentado como requisito avaliativo de conclusão do curso de Administração com ênfase em Sistema de Informação da Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON sob orientação do professor Sérgio Alves.

² Bacharelada do curso de Administração com ênfase em Sistema de Informação da UNIRON – Faculdade Interamericana de Porto Velho: e-mail: sandra-frota@hotmail.com

regular à aula por uma nova proposta, na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham. Método de desenvolvimento pessoal e profissional no quais professores e alunos pode interagir, presencialmente e virtualmente, através de meios de tecnologias de informação e de comunicação.

Define-se com a aplicação de um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de populações estudantes para que, em regime de auto-aprendizagem, possa adquirir conhecimentos ou qualificações de diferentes níveis, desde que sejam fornecidas as totalidades dos elementos didáticos associados ao ensino de uma dada disciplina (Henriques, 1997).

No ensino presencial, professores e alunos dividem o mesmo local e tempo, podendo haver condições de incentivar debates entre alunos e professores.

A educação à distância [...] enfatizou a autonomia dos estudantes em relação à escolha de espaços e tempos para o estudo. Resultado disso é que uma parte importante das matrículas dos sistemas é constituída de trabalhadores adultos (Litwin, 2001, p. 14).

No EAD professores e alunos não dividem o mesmo espaço e tempo, caracterizando à distância até mesmo geográfica.

Por esta razão, fazem-se obrigatório a utilização de comunicação eficiente como televisão, vídeos, Internet, videoconferência e comunicação mediada por computadores.

O aluno é o foco central, tendo ferramentas e condições de usá-las a fim de construir conhecimento por si só.

O professor vem ser um orientador, esclarecendo dúvidas, dificuldades e supervisionando o processo de aprendizagem.

O EAD tem o interesse de demanda de alterações na demografia estudantil e nos avanços das telecomunicações, ou seja, proporcionar ensino para um grande número de alunos espalhados em áreas diferentes.

Martins (1995), fala que novas oportunidades são oferecidas para estudantes, em situações onde as aulas tradicionais seriam inviáveis, permitindo não só a formação, mas o treinamento e reciclagem profissional. Os alunos podem acessar o conhecimento de forma rápida e barata, o que caso brasileiro, significa uma importante alternativa para resolver problemas resultantes dos baixos níveis

educacionais da população. Esta alternativa cria um novo conceito de que o aluno não necessita estar limitado ao local geográfico de onde vive.

1.1 Histórico

A educação a distância é conhecida desde o século XIX, porém, passou a ser conhecida somente nas últimas décadas com ferramentas didáticas para o ensino pedagógico.

Iniciou-se com a necessidade para preparar milhões de pessoas para uma profissão, por motivos de não poder frequentar a uma instituição de ensino presencial, contudo a tecnologia atualmente disponibiliza várias ferramentas que facilita o ensino à distância ser apreciado no tempo e lugar disponível para estas pessoas.

A Educação a Distância evolui através de diversas gerações (Moore&Kearsley, 1996).

Segundo Fialho citado por Belli (1998), os primeiros pergaminhos escritos para registro de conhecimentos, os ensinamentos druídicos que eram memorizados como canções, as epístolas de Paulo às Igrejas nascentes, cartas trocadas entre filósofos da Academia e da Escola de Alexandria, são exemplos de que a Educação a Distância tem suas origens nos primórdios da civilização.

Conforme Nunes (1992), na história mais recente encontram-se as experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e o seu longo desenvolvimento a partir de meados do século XIX.

Desde o início este tipo de ensinamento teve que enfrentar a desconfiança que seria uma oportunidade de menor aprendizado, e que o desenvolvimento de um sistema mais flexível e dinâmico seria muito mais atrativo.

Destacando que a educação epistolar utilizada pela educação a distância por correspondência tem servido de base para as diversas opções que tem se materializado neste campo e que geralmente pretendem ampliar o acesso ao ensino, fruto de uma nova atitude pedagógica, que coloca o aluno em primeiro lugar e as instituições em segundo lugar, deve-se lembrar que existe em primeiro lugar uma procura cada vez maior para as instituições que efetuam o ensino a distância, a qual não deixa de ser um desafio mundial a implementação da mesma.

A primeira tecnologia que permitiu o EAD foi à escrita. A tecnologia tipográfica, posteriormente, ampliou grandemente o alcance de EAD. Mais recentemente, as tecnologias de comunicação e telecomunicações, especialmente em sua versão digital, ampliaram ainda mais o alcance e as possibilidades de EAD.

A invenção da escrita possibilitou que as pessoas escrevessem o que antes só podiam dizer e, assim, permitiu o surgimento da primeira forma de EAD: o ensino por correspondência. As epístolas do Novo Testamento (destinadas a comunidades inteiras) que possuem nítido caráter didático são claros exemplos de EAD. Seu alcance, entretanto, foi relativamente limitado, até que foram transformadas em livros.

O livro é, com certeza, a tecnologia mais importante na área de EAD antes do aparecimento das modernas tecnologias eletrônicas, especialmente as digitais. Com o livro (mesmo que manuscrito) o alcance do EAD aumentou significativamente em relação à carta.

Com o aparecimento da tipografia (sistema de impressão que utiliza forma com a imagem impressa gravada em relevo), entretanto, o livro impresso aumentou exponencialmente o alcance do EAD. Especialmente depois do aparecimento dos sistemas postais modernos, rápidos e confiáveis, o livro tornou-se foco do ensino por correspondência, que deixou de ser epistolar.

Mas o livro, seja manuscrito, seja impresso, representa o segundo estágio do EAD, independentemente de estar envolvido no ensino por correspondência, pois ele pode ser adquirido em livrarias e através de outros canais de distribuição. Com o livro impresso, portanto, e a primeira forma de EAD de massa.

No final do século XIX, as instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondência destinados ao ensino de temas e problemas vinculados a ofícios de escasso valor acadêmico. É provável que essa origem de educação tenha fixado uma apreciação negativa de muitas de suas propostas. Além disso, o fato de ter-se transformado em uma segunda oportunidade de estudo para pessoas que fracassaram em uma instância juvenil não evitou essa depreciação, mas imprimiu-lhe um novo selo. Transcorreram várias décadas até que a educação a distância se estabelecesse no mundo dos estudos como uma modalidade competitiva perante as ofertas de educação presencial.

Seu desenvolvimento histórico pode-se constatar que, no final do século XIX, criaram-se nos Estados Unidos inúmeros cursos, por correspondência para capacitação em diversos ofícios.

Em 1892, a Universidade de Chicago um curso por correspondência, incorporando os estudos da modalidade na universidade. Em princípio do século XX, outras instituições – por exemplo, a Calvert, em Baltimore - desenvolveram cursos para escola primária. Em 1930, foram identificadas 39 universidades norte-americanas que oferecem cursos à distância.

Apenas na década de 60, com a criação de universidades a distância que competiam com as da modalidade presencial, foi possível superar muitos preconceitos da educação a distância. A Universidade de Wisconsin, criada para estudos a distância, marca um ponto importante no desenvolvimento dessa modalidade na educação norte-americana. A Universidade Aberta da Grã-Bretanha, mais conhecida com Open University, mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade. Os egressos (formados) dessa modalidade competiam pelos postos de trabalho com os graduados de universidades presenciais. A Open University transformou-se em um modelo de ensino a distância.

Na Europa, a criação da Fern Universitat, na Alemanha, ou da Universidade Nacional de Educação a Distância, na Espanha, gerou propostas atrativas para um grane número de estudantes em todo mundo, tanto de carreiras de graduação como de pós-graduação. A UNED, da Espanha, conta com uma parcela expressiva de matrículas de estudantes latino-americanos nos cursos de pós-graduação.

Lentamente, em diferentes partes do mundo, foram criados estabelecimentos de ensino com a modalidade a distância que tentaram contestar o modelo desenvolvido, mas também foram geradas propostas diferentes nos próprios estabelecimentos tradicionais de ensino, os quais incorporam a modalidade como uma alternativa de estudos. Hoje, o vertiginoso desenvolvimento da educação a distância incorporado a todos os sistemas de capacitação, a mestrados, a pós-graduações, etc. demonstra as excelentes possibilidades da modalidade para a educação permanente.

Um desenvolvimento importante em termos de oferta e matrícula é constituído pelos cursos ditados pelas diferentes associações profissionais ou aquelas relacionadas com sindicatos, meios de comunicação ou entidades comerciais. Essas instituições respondem às demandas dos diferentes profissionais, dando credibilidade aos cursos e gerando uma ampla oferta de propostas não-formais.

1.2 – O Ensino a Distância no Brasil

A Educação a Distância no Brasil começou em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências, liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936. Foi na década de 60 o início da ação sistematizada do governo federal.

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. Entretanto, em nossa cultura chama a atenção um traço constante nessa área: descontinuidade dos projetos, principalmente os governamentais. Entre as primeiras experiências de maior destaque encontrasse certamente, a criação do Movimento de Educação de BaseMEB, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguisse pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares. Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 1964 desmantelou o projeto inicial, fazendo com que a proposta e os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados.

Em 1965, começou a funcionar uma Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, que resultou com a criação do Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL), em 1972. Seu objetivo era integrar, em âmbito Nacional, as atividades didáticas e educativas através do rádio, da TV e de outros meios, de forma articulada com a Política Nacional de Educação.

O uso da televisão para fins educativos foi promovido pela primeira vez em 1952 por Roquete Pinto. No início dos anos 60, a televisão comercial foi usada para transmitir os programas “madureza”, nome dado tanto ao curso quanto ao exame que equivalia a diplomas de primeiro e segundo graus. No fim desta década foi inaugurado o primeiro canal de TV educativa, em Recife.

1.3 – Legislação de Educação a distância no Brasil

Conforme a ABED (Associação Brasileira de educação a Distância), os certificados de cursos realizados a distância no Brasil possui o mesmo valor legal dos cursos realizados presencialmente, além de ter validade nacional. A informação é do Ministério da Educação e está presente no parágrafo 1º do Art. 12 da Resolução 01/2001, que normaliza os cursos de pós-graduação no país.

As bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normalização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós graduação lato e stricto sensu.

2 Educação Corporativa – Conceitos e Fundamentos

Educação corporativa é o planejamento estratégico para o desenvolvimento da educação de funcionários, clientes e fornecedores, objetivando atender às estratégias empresariais e organizacionais.

Na terminologia empregada há uma variedade em torno da educação continuada que se fundamenta numa interpretação da educação. Educação permanente, formação permanente, educação continuada, educação contínua, requalificação profissional e desenvolvimento profissional são termos em torno de um mesmo núcleo de preocupação.

A educação continuada consiste em um processo de aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, visando melhorar a capacitação técnica e cultural do profissional, segundo Mundim (2002; p. 63). Visa à técnica para que o profissional esteja sempre se atualizando tecnicamente, culturalmente e profissionalmente, evitando a perda de capacidade de exercer sua profissão com eficiência e competência. Educação corporativa é, portanto, o conjunto de práticas educacionais planejadas para promover oportunidades de desenvolvimento do funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetiva e eficazmente na sua vida institucional.

Educação continuada faz parte de um sistema de educação por meio do quais os recursos humanos são aperfeiçoados para a vida e por meio dos mecanismos globais da cultura, de forma assistemática, e por meio da educação formal, não formal e informal, de forma sistemática.

A educação corporativa possui programas que se destacam como um sistema de desenvolvimento de pessoas e talentos humanos alinhado às estratégias de negócio, que evidenciaram como poderosa fonte de vantagem competitiva.

2.1 – Planejamento Estratégico

Estratégia é uma palavra que deriva do grego *strategos*, que significa general no comando das tropas. Com o tempo, o significado de *strategos* foi evoluindo e passou a incluir habilidades gerenciais, além das puramente militares, atualmente é que tem sido utilizado no meio empresarial e na administração das organizações como uma forma de preparação para a ação.

O Planejamento estratégico é um processo gerencial que permite estabelecer um direcionamento a ser seguido pela empresa, com o objetivo de se obter uma otimização na relação entre a empresa e seu ambiente.

Ele diz respeito à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e para sua execução, levando em conta as condições internas e externas à empresa e sua evolução esperada. Também considera premissas básicas que a empresa deve respeitar para que todo o processo tenha coerência e sustentação.

Além do compromisso de conquistar e reter clientes satisfeitos, as organizações bem sucedidas devem estar sempre prontas a se adaptar a mercados em contínua mudança. O planejamento estratégico orientado ao mercado cumpre exatamente esta função, pois busca manter uma flexibilidade viável de seus objetivos, habilidades e recursos enquanto mantem um compromisso com o lucro, o crescimento e sua missão organizacional.

Segundo Oliveira em definição a Planejamento Estratégico.

Numa empresa, a estratégia está relacionada à arte de utilizar adequadamente os recursos físicos, financeiros e humanos tendo em vista a minimização dos problemas e a maximização das oportunidades do ambiente da empresa (Oliviera, 2000, p.48).

A Empresa Móveis Gazin, com suas características e potencialidades trabalha paralelamente com planejamento a nível Regional e onde tiver abrangência de filiais, visando capacitar seus funcionários para melhor prestar seus serviços e atender ao mercado varejista.

3 – MÓVEIS GAZIN – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

3.1 – Histórico

Empresa Jurídica com sua razão social Gazin Indústria e Comércio de Móveis e Eletrodomésticos Ltda, inscrita no CNPJ: 77.941.490/0001-55 e de Inscrição Estadual 84.200.010-68, com sua matriz situada na cidade de Douradina no Paraná, possuindo 130 filiais nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul, obtendo a pesquisa na filial de Porto Velho-RO, situada na AV. Sete de Setembro, 1155, Centro.

Para quem interessar conhecer a história da empresa dar-se referência ao livro “Gazin o arquiteto dos sonhos” da autora Armelinda Michelin, onde expõe como foi criada? Por quem? Como tudo iniciou? e muitas outras informações.

3.2- Metodologia Utilizada na Pesquisa

A pesquisa foi feita com revisões bibliográficas e webgráficas sobre o tema Estudo da viabilidade de implantação do ensino a distância na empresa Móveis Gazin e entrevista (vide ao formulário no apêndice), junto à diretoria e supervisores responsáveis para estabelecer comparativo entre o ensino corporativo presencial e a Distância (EAD).

A pesquisa deu-se nos meses de setembro e outubro de 2007.

3.3 – Resultados da Pesquisa

O presente artigo traz um levantamento de dados junto à diretoria da empresa Móveis Gazin.

Considerando os objetivos específicos foi realizada pesquisa analisando custo médio de hora treinamento, aproveitamento de qualificação, tempo, custos de deslocamento e perdas decorrentes a ausência de funcionários nas filiais das regiões Norte (Epitaciolândia/AC), Nordeste (Feira de Santana/BA), Centro-Oeste (Colider/MT), Sul (Goioerê/PR) e na Matriz da empresa (Douradina/PR) para obtenção dos dados e análise.

Os dados apresentados na íntegra, comentados ou situados, expresso por gráficos e ou demonstrativos numéricos, quando for o caso. É destinada especial atenção aos indicadores: fatores da valorização humana e do trabalho em equipe, conforme ênfase dada na revisão literária. A seguir apresentam-se os dados coletados e as conclusões a cerca deste.

Tabela 1: Custo Médio - Hora Treinamento – Filiais (Presencial)

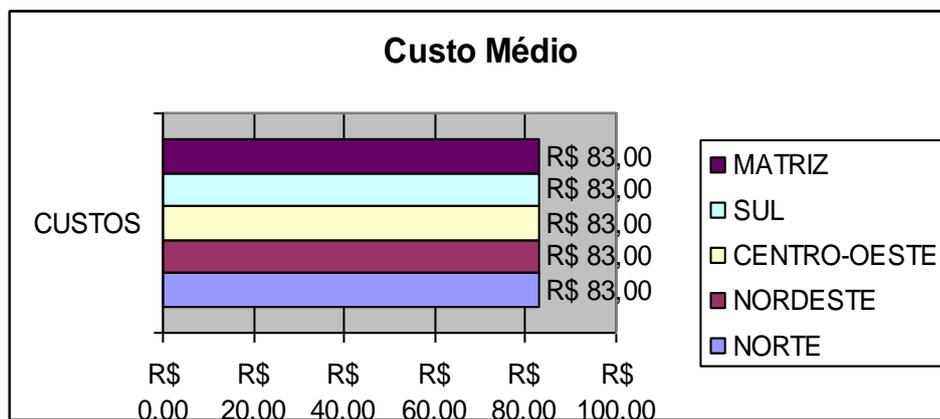
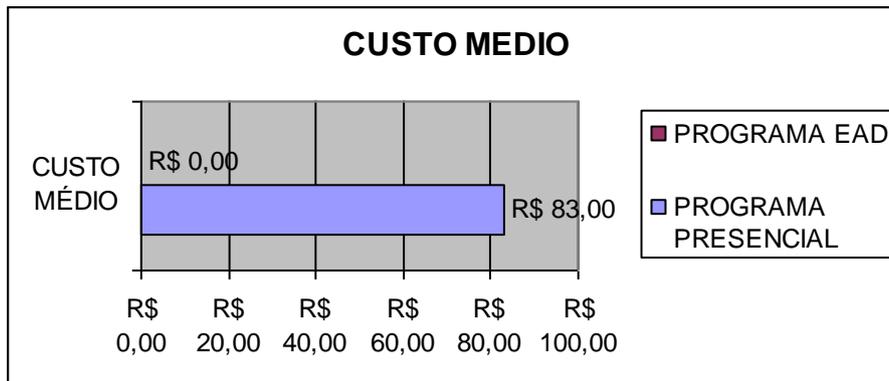


Tabela 2: Custo Médio - Hora Treinamento (Presencial x EAD)



Conforme a tabela 1 há um custo de treinamento no programa de qualificação presencial em todas as filiais regionais com um custo médio de R\$ 83,00 hora treinamento, no entanto o Programa EAD que mostra comparativo na tabela 2, possui custo zero, pois somente há custos na matriz da empresa onde serão realizados os treinamentos com o custo de somente um instrutor/palestrante, para todas as filiais, portanto a empresa obtém 100% de economia em relação a custo honorários por filiais.

Tabela 3: Percentual de Aproveitamento – Filiais (Presencial)

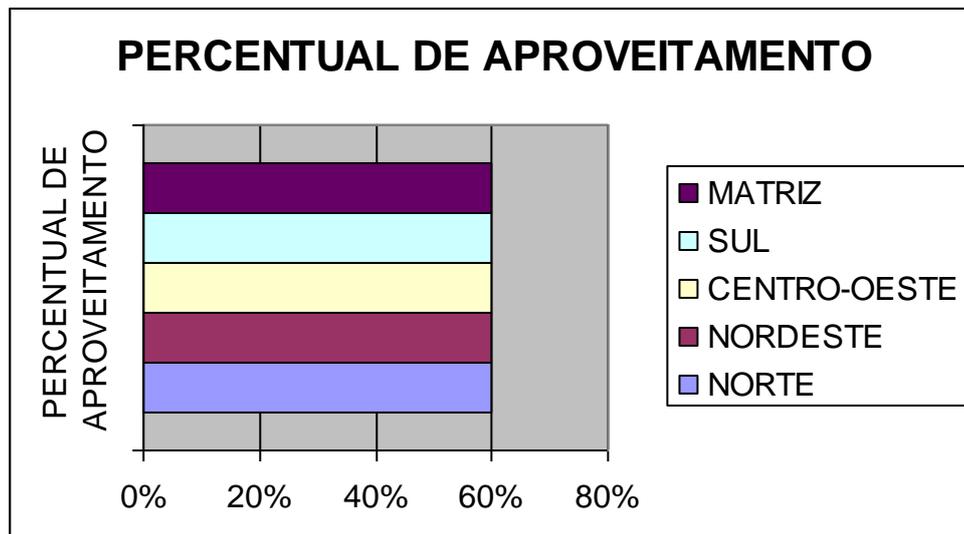
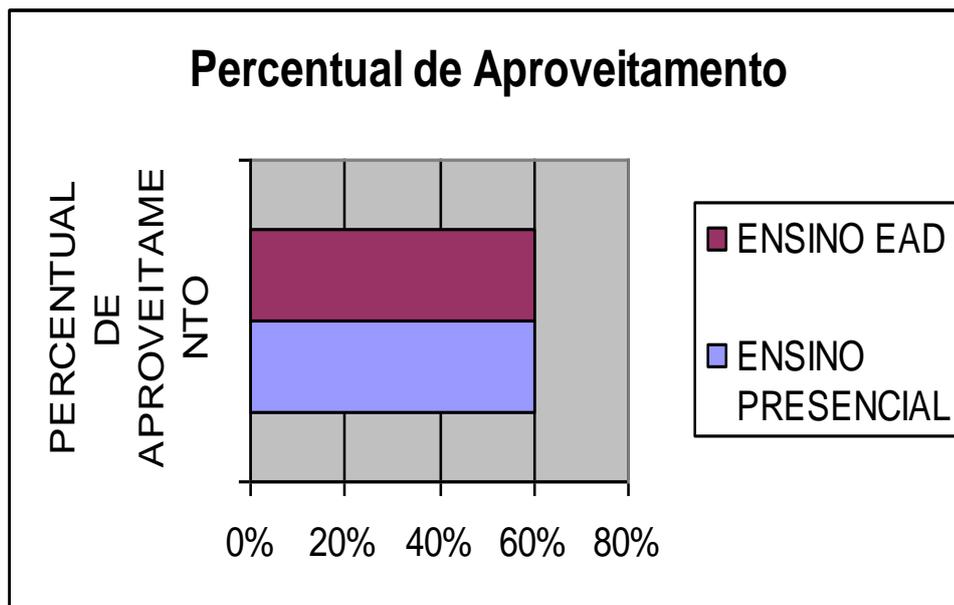


Tabela 4: Percentual de Aproveitamento (Presencial x EAD)



Com relação à tabela 3, foi feita uma pesquisa na empresa pelos diretores e foi constatado que o que foi aplicado com o ensino presencial teve retorno de 60% nas filiais, porém o que é dado como palestra e treinamentos e cobrado diariamente o retorno, pesquisadores desconhecidos são contratados pelos diretores, para avaliar a porcentagem de aplicabilidade dos treinamentos, para caso tenha um índice baixo, venha ocorrer novos treinamentos. Com esses procedimentos a tabela 4 indica que no mínimo a porcentagem atingida no EAD, seria igualmente, pois haveria a mesma cobrança do mesmo, porém perderia o contato físico com os palestrantes, tendo um ponto negativo para o EAD, no entanto haveria todo o material necessário da palestra para ser acessado a qualquer tempo e lugar.

Tabela 5: Tempo gasto com treinamentos – Filiais (Presencial)

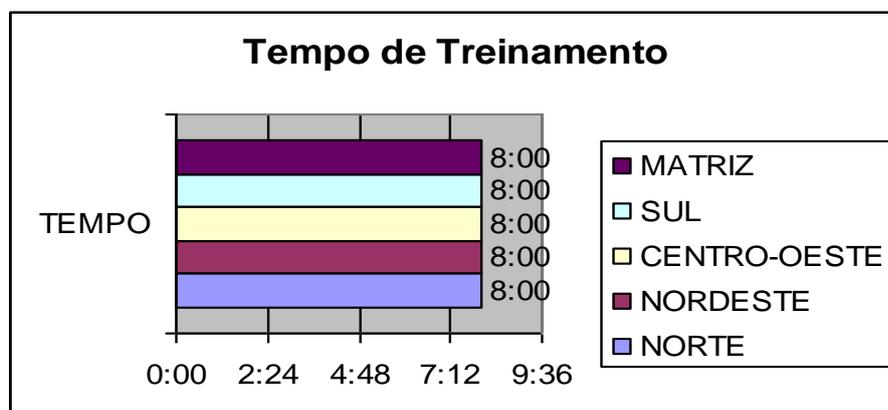
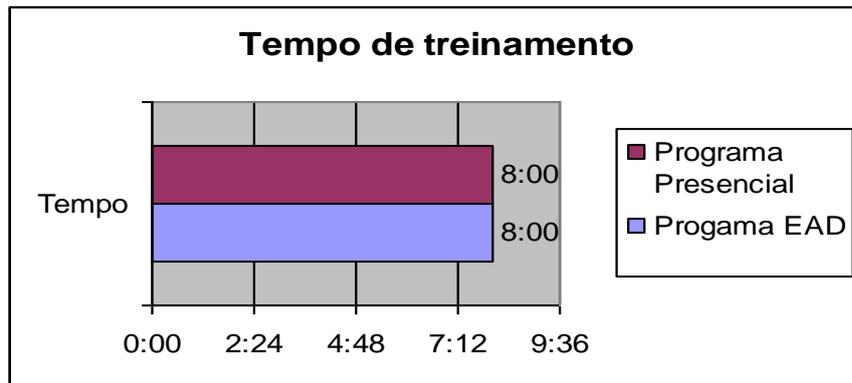


Tabela 6: Tempo gasto com treinamentos (Presencial x EAD)



A tabela 5 e a tabela 6 é o tempo necessário para cada treinamento, sendo, no entanto dividido em duas etapas de 4 horas diárias, tanto no ensino presencial quanto ao EAD, portanto os dois treinamentos precisariam da mesma quantidade de tempo para as aplicabilidades dos assuntos a serem tratados.

Tabela 7: Custo de deslocamento – Filiais (Presencial)

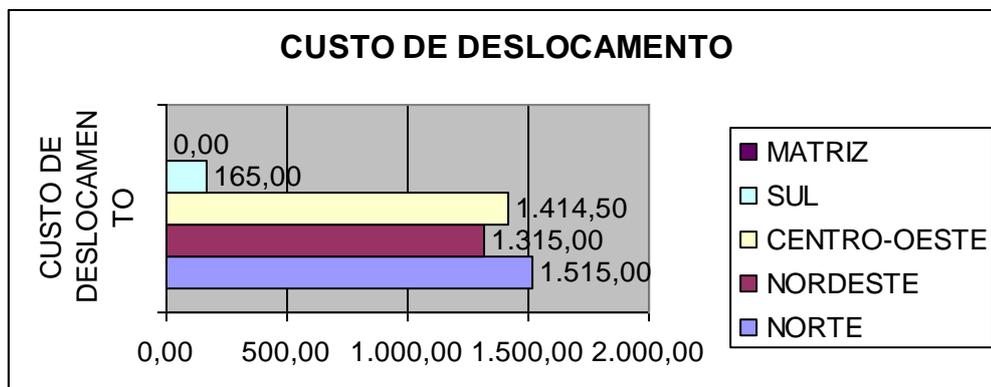
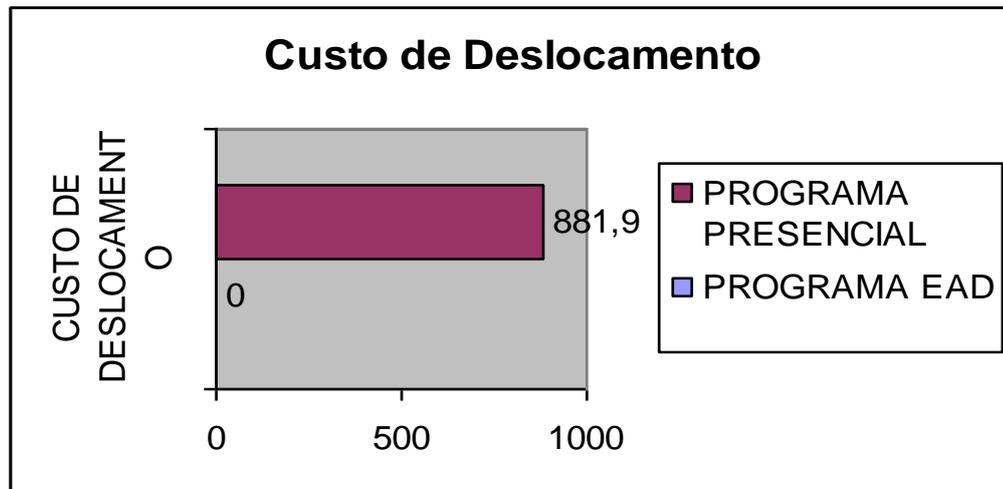


Tabela 8: Custo de deslocamento (Presencial x EAD)



Conforme a tabela 7 mostra o custo médio que a empresa gasta com passagens e estadias em hotéis para fazer treinamento em cada filial, observando que estamos levando em conta somente um palestrante em cada região. A matriz não possui custo porque os palestrantes são funcionários com cargos de supervisores, chefes de setores e diretores que trabalham na matriz e que vêm as filiais para fazer estes treinamentos. Observando a tabela 8 o EAD tem vantagens em relação a estes custos de passagens e estadias em hotéis do ensino presencial, pois não necessitaria desses gastos, contando que os seus colaboradores, estariam dando estes treinamentos em uma sala específicas para o EAD, sem a necessidade do deslocamento até as filiais, mesmo que muitas vezes teriam diferenciação de culturas e costumes do povo local.

Observando que no apêndice há uma última questão sobre as perdas decorrentes a ausência dos funcionários que estão dando as palestras e a pesquisa mostra que não há perdas decorrentes a ausência porque os treinamentos são feitos fora do horário de trabalho, pois é uma empresa do comércio varejista que não pode fechar no horário de atendimento e os trabalhos executáveis na matriz pelos palestrantes continuam sendo feitos normalmente através de telefones, e-mails e outros instrumentos de comunicação, possuindo senhas que podem ser acessados seus trabalhos de qualquer filial a qual estiverem, portanto o EAD está em vantagem por não necessitar de tantos mecanismos para continuar o trabalho, que não haverá a necessidade de deslocamento de região, estando na própria matriz, estará dando o treinamento e logo após continuando o seu trabalho normalmente.

O EAD requisitam que os usuários possuam afinidades com informática, sendo assim um critério d

4 – Considerações Finais

O EAD vem a ser necessário para garantir as relações de custo benefício e a otimização do uso intenso das mesmas, assim como prever a manutenção destes recursos para garantir sua produtividade e eficiência.

As tecnologias da informação devem usar em sua justa proporção o desenvolvimento tecnológico, econômico e social preservando e fomentado (estimulando) a identidade cultural, por outro lado, os centros de informação armazenam e administram não somente informações científicas e técnicas, mas também cultural convertendo-se automaticamente em promotores de uma identidade cultural.

Em EAD, avaliar significa, portanto, medir a qualidade de processos abrangentes, a partir de critérios como consistência, previsibilidade, motivação, envolvimento, performance, capacidade de comunicar-se e estabelecer relações. Isso ajudará a preparar os funcionários com material de treinamento, com tudo isso ele deverá ser um profissional capaz de aprender cada vez mais.

5 – Referências

Obras Consultas

FRADE, Izilda; ALVES, Sérgio. Normas Gerais para Elaboração de Artigos Científicos (versão 1.4). Porto Velho, 2007.

LITWIN, Edith; MURAD, Fátima . Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MAIA, Carmem. EAD.br: Experiências Inovadoras em Educação a Distância no Brasil. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

MARTIN, J.; ODELL, J. Análise e Projetos Orientados a Objeto. São Paulo: Mrkron Boooks do Brasil Editora Ltda, 1995.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. Distance education: a systems view. Belmont (USA) : Wadsworth Publishing Company, 1996.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini; PRADO; Maria Elisabette B. Brito. Educação a Distância Via Internet. São Paulo: Avercamp, 2004.

Sites Consultados

BELLI, Mauro J.; BOLZAN, Regina de F.F.; ALVES, Adriana, G.; [et al.]. Sistemas de educação a distância - conhecimento, informação e educação: uma abordagem para o desenvolvimento de cursos no ensino a distância. URL:
<http://www.eps.ufsc.br/disciplinas/fialho/ecosofica>; 2007

HENRIQUES, José P. D. Ensino a Distância suportada pela internet. Departamento de Engenharia de Informática, Universidade de Coimbra. Portugal 1997.URL:
<http://student.dei.uc.pt/~jpdias/sf>

ABED – Associação Brasileira de educação a Distância em:
<http://www.abed.org.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4a&bed&infoid=196&sid=102> - consultado em 28/08/07

[IETEC - Instituto de Educação Tecnológica](http://www.ietec.com.br/ietec/techoje/techoje/educacao/2007/02/07/2007_02_07_0001.2xt-template_interna)
http://www.ietec.com.br/ietec/techoje/techoje/educacao/2007/02/07/2007_02_07_0001.2xt-template_interna : consultado em 06/07/07